

ENSINO DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E SEXUALIDADE NO MUSEU COMUNITÁRIO: PROBLEMATIZANDO A EXCLUSÃO DE GÊNERO

Joaquim dos Santos, José Cláudio Leônicio Gonçalves, Carlos André Silva do Vale; Zuleide Fernandes de Queiroz

Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: c.joaquimsantos@yahoo.com.br; EEP Governador Virgílio Távora. E-mail:claudioleoncioj@gmail.com; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: carlosdovale7@gmail.com; Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: zuleidefqueiroz@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa problematiza as potencialidades dos museus comunitários na problematização dos processos de exclusão de gêneros na contemporaneidade. A partir da experiência educativa da Casa da Memória de Porteiras, situada no município de Porteiras, na região do Cariri cearense, o trabalho analisa como este museu promoveu o debate sobre gênero e sexualidade com um público amplo e diversificado, no ano de 2013. Durante o Seminário Regional Espaço Aberto à Cultura (ESPACULT), o museu promoveu palestras, atividades culturais e uma exposição temporária intitulada “Sexualidade: Papéis e amores”. Mediante o uso de objetos do cotidiano dos moradores da cidade, a exposição colocou em cena os processos históricos de construção de gêneros, firmação de padrões de comportamentos e situações de exclusão social. Este trabalho aproxima as relações entre ensino de história em espaços não escolares, cidadania e multiculturalismo, tomando-o como uma posição ética e política de enfrentamento dos problemas sociais da atualidade.

Palavras-chave: Ensino de História, Museu, Gênero, Sexualidade, Multiculturalismo.

Introdução

Em suas relações sociais, atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, os sujeitos vão se construindo como masculinos ou femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo. Essas construções e esses arranjos são sempre transitórios, transformando-se não apenas ao longo do tempo, historicamente, como também transformando-se na articulação como as histórias pessoais, as identidades sexuais, étnicas, de raça, classe... (LOURO, 2012, p.32).

Ao tecer considerações sobre as relações entre *gênero, sexualidade e educação* a historiadora Guacira Lopes Louro (2012) traz à baila os processos dinâmicos tocantes à construção das identidades sexuais e de gênero, tomando este último como uma categoria de análise. Dando ênfase às relações de poder nas quais todos estamos inseridos, Louro (2012) lembra a necessidade de desconfiarmos daquilo que socialmente é apresentado como “natural”, especialmente no que diz respeito aos gêneros, seus papéis sociais e às sexualidades. Ela direciona sua atenção, principalmente, para as instituições escolares.

Se as instituições escolares são instâncias e, nelas, as diferenças e identidades devem ser problematizadas, os espaços educativos não escolares, como os museus, também assumem a função de problematizar os saberes (SANTOS, 2014). Igualmente, podem estimular a produção de conhecimento sobre a construção e (des)construção das identidades. Como lembram Bezerra de Meneses (2010) e Régis Lopes Ramos (2004), o museu é um espaço de questionamento poético e produção de conhecimento.

Partindo desse entendimento, cabe indagar: como os museus comunitários podem desenvolver ações educativas voltadas à reflexão sobre a (des)construção dos gêneros e suas relações de poder na contemporaneidade? Como problematizar a violência de gênero com o público estudantil e a comunidade em geral, a fim de conscientizar para a valorização das diferenças e a promoção da justiça social?

Neste trabalho, almejamos refletir sobre as potencialidades das ações educativas promovidas por museus comunitários no processo de formação de consciência histórica crítica, sobretudo tocantes à (des)construção dos gêneros e de seus papéis sociais. Nesse direcionamento, a problemática da exclusão de gênero ganha destaque. Para isso, dialogaremos com o multiculturalismo e suas aproximações com o ensino de história. Nesse contexto,

O 'multiculturalismo' se constitui num movimento, num campo político de embates, de constituição de identidades, no qual as relações de classe, gênero, etnia são relações de poder, autoridade, dominação e resistência na lógica da sociedade capitalista. Logo, não podemos confundir o respeito, a tolerância em relação às múltiplas experiências de grupos humanos e as lutas sociais pela transformação da sociedade. O respeito à diferença não pode significar o mascaramento ou a omissão perante as profundas desigualdades sociais e econômicas existentes no Brasil (FONSECA, SILVA, 2007, p. 47).

Diante disso, analisaremos as ações educativas do Museu comunitário Casa da Memória de Porteiras, situada na cidade de Porteiras, na região do Cariri cearense (SANTOS, 2011, 2014). Nos recortes desta apresentação, daremos ênfase ao *VI Seminário Regional Espaço Aberto à Cultura (ESPACULT)*, que discutiu a relação entre *Memória e Sexualidade*, ocorrido em maio de 2013, dentro das comemorações da 11ª Semana Nacional de Museus, cujo tema foi *Museu: memória + criatividade = mudança social*, evento promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (BRASIL, 2013).

Metodologia

O trabalho vem sendo desenvolvido a partir das publicações impressas e virtuais dos jovens da Associação Retratores da Memória de Porteiras (REMOP), entidade mantenedora do Museu, bem como das narrativas do público visitante.¹ De igual modo, a pesquisa faz uso das publicações do Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC), publicizadas entre os anos de 2004 e 2015.

Resultados e Discussão

No Ceará, a região do Cariri está situada no sul do estado. Politicamente, ela é considerada uma mesorregião sul cearense, possuindo fronteiras com os estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba (IPECE, 2012). Além da diversidade cultural e natural da região, reconhecida nacionalmente pelos órgãos públicos federais, pesquisadores e instituições científicas, o Cariri também é lembrado pelos altos índices de violência de gênero sofridos, principalmente, pelas meninas, mulheres e sujeitos LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais).²

Partindo deste cenário, nos dias 17 e 18 de maio de 2013, a Casa da Memória realizou o ESPACULT. Em sua 6ª edição, o evento, de caráter comunitário, aprofundou a relação entre *Memória e Sexualidade*, no intento de problematizar a consciência histórica sobre as relações entre a herança patriarcal, machista e sexista da formação histórica da região do Cariri e a violência de gênero na atualidade. Com a mesma relevância, a Casa da Memória se preocupou em promover o debate sobre a invenção dos gêneros e seus papéis sociais.

Dentro da programação, foram promovidas: uma mesa-redonda que discutiu o tema *Memória e Sexualidade* com os estudantes da EEM Aristarco Cardoso; um cortejo de tradição cultural pelas ruas da cidade; um show musical na Praça da Liberdade; e a abertura de uma exposição temporária na Casa da Memória, intitulada *Sexualidade: Papéis e Amores*. Ela

¹ Para maiores detalhes, ver o site da Associação REMOP (retratores.blogspot.com.br).

² Como exemplo, lembramos que entre os anos de 2001 e janeiro de 2012, ocorreram, no Cariri, “191 assassinatos de mulheres - a maioria no âmbito doméstico e por motivações diversas (...). A taxa de violência contra a mulher na região é considerada uma das mais altas do Nordeste”. *Jornal O Povo*, Fortaleza, 30 de jan. de 2012. Disponível em: <http://www.opovo.com.br>. Acesso em: 28/11/2015. É válido lembrar que há um movimento social e intelectual que reivindica a inclusão das letras Q, para representar os integrantes da teoria *Queer*, e I, os intersexuais.

recebeu visitas mediadas durante o evento e permaneceu aberta ao público, após seu encerramento.

A exposição de curta duração expôs objetos usados no cotidiano dos moradores da cidade. Alguns foram emprestados especificamente para a exposição. Outros já pertenciam ao acervo do Museu. Eles foram expostos e problematizados a partir da pedagogia do objeto gerador (RAMOS, 2004), na tentativa de provocar o estranhamento e a compreensão dos processos de construção dos gêneros e de seus papéis sociais.

Carrinhos e bonecas de plásticos coloridas foram expostos sobre um mesmo expositor, no intuito de provocar a reflexão concernente às funções dos brinquedos na formação social dos gêneros. De igual modo, peças íntimas femininas, como um sutiã e um absorvente foram expostos, na tentativa de estranhar as mudanças no corpo feminino e a moralidade que historicamente lhe recobriu. Na mesma sala, cartas de namorados escritas à mão foram coladas em uma parede, levando os visitantes a ponderarem sobre as sensibilidades amorosas: como as descobertas das paixões, os afetos, os enlaces e desenlaces. Afinal, a escrita e (n)o papel também corrobora na firmação daquilo que é considerado feminino e masculino. Por fim, fotografias e imagens de casais e famílias foram expostas, colocando em cena a pluralidade de afetos e os novos arranjos familiares.

Conclusões

A experiência analisada envolveu um público amplo e diversificado. A mesa-redonda, no espaço escolar, e a exposição, no museu, colocaram em cena a necessidade de fortalecimento de ações nos espaços educativos escolares e não escolares tocantes ao debate sobre gênero e sexualidade na contemporaneidade.

O ESPACULT mostrou que a história das relações de gênero e os processos históricos de exclusões podem ser descortinados a partir de objetos do cotidiano e ainda presentes no dia-a-dia das pessoas. A questão recai no deslocamento dos seus usos e na sua problematização mediante o confronto com outros objetos no espaço museal. A experiência também demonstrou como a construção da consciência crítica sobre as relações de gênero e suas exclusões precisa incorporar os saberes das comunidades para, a partir daí, desconstruir os papéis sociais engessados na tradição heteronormativa e patriarcal e pluralizar os gêneros.

Portanto, a experiência colaborou para a compreensão da complexidade desse debate, propondo a pluralização dos gêneros e a desconstrução do pensamento dicotômico (masculino x feminino) e dos argumentos biológicos e culturais que historicamente constituíram o homem e a masculinidade como pontos nodais nas redes de relações, hierarquias e valores sociais.

Referências

BEZERRA DE MENESES, Ulpiano Toledo. O museu e a questão do conhecimento. In: GUIMARÃES, M. L. S.; RAMOS, F. R. L. (Orgs.). *Futuro do Pretérito: Escrita da história e história do museu*. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar/Expressão Gráfica Editora, 2010, p.13-33.

BRASIL. *11ª Semana de Museus: Memória + criatividade = mudança social*. Brasília: IBRAM, 2013.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução Renato Aguiar. 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos A. *Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido*. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). *Anuário Estatístico do Ceará: 2012*. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2012/index.htm>. Acesso em: 26/04/2014.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____.; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). *Corpo, Gênero e sexualidade*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto: o museu no ensino de história*. Chapecó: Argos, 2004.

_____. Utilidades do passado: Museu, memória e ensino de história. CAVALCANTE, Maria Juraci et al. *História da educação comparada: discursos, ritos e símbolos da educação popular, cívica e religiosa*. Fortaleza: Edições UFC, 2011, p.27-51.

SANTOS, Cícero Joaquim dos. Rebuliços no passado: o ensino de história no museu comunitário. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, São Leopoldo, v. 6, n.12, pp. 38-51, 2014.

_____. *Passado alumiado: representações históricas de Porteiras*. Fortaleza: IMOPEC, 2011.